



CARTA DA MESA REDONDA DO XXII ENCONTRO DOS FUNDIDORES DO PARANÁ E I ENCONTRO DAS FUNDIÇÕES BRASILEIRAS NO PARANÁ

Às fundições brasileiras, instituições de ensino profissional e tecnológico, entidades representativas da indústria, sindicatos patronais, federações, apoiadores, fornecedores, autoridades públicas e lideranças empresariais do setor de fundição.

O XXII Encontro dos Fundidores do Paraná e I Encontro das Fundições Brasileiras no Paraná, realizado em Campina Grande do Sul, Paraná, nos dias 03 e 04 de julho de 2026, reuniu empresários, dirigentes, profissionais técnicos, fornecedores, especialistas, instituições de ensino, entidades representativas e lideranças do setor para dois dias de conteúdo técnico, relacionamento, reflexão e construção coletiva.

Esta edição marcou um momento especial na história do encontro. Um evento que nasceu há mais de duas décadas a partir da união de fundidores, da troca de experiências e da vontade de fortalecer o setor, deu mais um passo em sua trajetória, ampliando sua abrangência e abrindo espaço para uma integração mais ampla entre o Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e demais polos da fundição brasileira.

No segundo dia do evento, foi realizada a mesa redonda com o tema “Mão de Obra Técnica nas Fundições: como vencer o maior gargalo do setor”. A discussão contou com a contribuição de lideranças empresariais, representantes do SENAI Paraná, SENAI Santa Catarina, FIESC, especialistas técnicos, fundidores e entidades ligadas à indústria. O debate evidenciou, de forma clara e convergente, que a falta de mão de obra técnica qualificada deixou de ser apenas uma dificuldade operacional das empresas e passou a representar um risco estratégico para a competitividade, a produtividade, a qualidade, a inovação e a sustentabilidade das fundições brasileiras.

A fundição é uma indústria essencial, técnica, complexa e estratégica. Está presente na base de inúmeras cadeias produtivas e fornece componentes fundamentais para máquinas, veículos, equipamentos industriais, infraestrutura, energia, saneamento, construção, agricultura e tantos outros setores que sustentam a economia nacional.



Entretanto, toda essa relevância depende de um fator decisivo: pessoas qualificadas.

Não existe boa fundição sem gente preparada. Não existe estabilidade metalúrgica sem conhecimento técnico. Não existe produtividade sem operadores treinados. Não existe qualidade sem domínio de processo. Não existe inovação sem profissionais capazes de compreender, aplicar e evoluir tecnologias.

A mesa redonda demonstrou que o problema da mão de obra técnica não pode mais ser tratado como uma reclamação recorrente ou como uma dificuldade isolada de contratação. O setor precisa abandonar a postura reativa e assumir uma agenda estruturada de formação, atração, desenvolvimento, retenção e valorização profissional.

Ficou evidente que a falta de profissionais preparados aparece no chão de fábrica, quando faltam pessoas capacitadas para operar, controlar, ajustar, medir e decidir. Aparece na qualidade, quando aumentam refugos, retrabalhos e instabilidade de processo. Aparece no custo, quando a empresa consome mais energia, mais insumos, mais horas e mais correções. Aparece na gestão, quando o empresário quer crescer, mas não encontra equipe técnica capaz de sustentar esse crescimento. Aparece na competitividade, quando a fundição brasileira precisa disputar mercado com países que investem fortemente em formação, escala, tecnologia e proteção industrial.

O debate também deixou claro que a solução não virá de uma única instituição, de uma única empresa ou de uma única iniciativa. A escola sozinha não resolve. A indústria sozinha não resolve. O sindicato sozinho não resolve. A entidade representativa sozinha não resolve. A solução exige integração real entre fundições, SENAI, FIEP, FIESC, sindicatos patronais, entidades setoriais, instituições de ensino, fornecedores tecnológicos, lideranças empresariais e poder público.

O setor reconhece que precisa atuar em várias frentes simultâneas. A primeira é reposicionar a imagem da fundição perante os jovens, as famílias, as escolas e a sociedade. A fundição não pode continuar sendo vista apenas como indústria pesada, antiga, suja ou braçal. A fundição moderna é uma indústria de tecnologia, engenharia, automação, metalurgia, simulação, controle de processo, manufatura avançada, inteligência artificial, sensoriamento, robótica, sustentabilidade e



conhecimento aplicado. Essa nova imagem precisa ser comunicada com clareza, profissionalismo e continuidade.

A segunda frente é fortalecer a formação profissional, especialmente por meio da aprendizagem industrial, cursos técnicos, programas em parceria com o SENAI, capacitações in company, projetos aplicados e integração entre teoria e prática. O exemplo apresentado pelo SENAI Joinville demonstrou que é possível formar jovens, envolver empresas, alcançar famílias, estruturar turmas, reduzir evasão, melhorar a retenção e transformar a formação técnica em vantagem competitiva para a indústria.

A terceira frente é fazer com que as próprias fundições assumam protagonismo na formação dos seus profissionais. Não basta esperar que o mercado entregue mão de obra pronta. As empresas precisam identificar talentos internos, investir em treinamento, criar mentores, estruturar trilhas de carreira, remunerar adequadamente os profissionais, valorizar o conhecimento técnico e envolver lideranças industriais no processo de formação. A formação de pessoas não pode ser apenas uma pauta do RH. Ela precisa ser uma pauta estratégica da direção, da engenharia, da produção, da qualidade, da manutenção e da alta gestão.

A quarta frente é aproximar os jovens da indústria de forma mais concreta e atrativa. Para isso, é necessário entrar nas escolas, dialogar com as famílias, apresentar a indústria como caminho de carreira, mostrar oportunidades reais de crescimento e demonstrar que a formação técnica pode gerar dignidade, renda, evolução profissional e futuro. O setor precisa reaprender a falar com as novas gerações, compreender suas expectativas e apresentar a fundição como ambiente de aprendizado, tecnologia e realização profissional.

A quinta frente é transformar a qualificação técnica em instrumento direto de produtividade e competitividade. Formação não é custo periférico. Formação é investimento produtivo. Onde falta conhecimento, sobra desperdício. Onde falta técnica, cresce o refugo. Onde falta domínio de processo, aumenta o retrabalho. Onde falta gente preparada, a tecnologia não é adotada, a máquina não entrega seu potencial, a inovação não chega ao chão de fábrica e a margem da empresa é corroída silenciosamente.



22º
Encontro dos
Fundidores
do Paraná



1º Encontro das
Fundações
Brasileiras
no Paraná

A sexta frente é construir uma agenda regional e nacional de articulação setorial. O Paraná possui fundições relevantes e uma cadeia industrial que justifica a criação de programas específicos de formação técnica em fundição e metalurgia. A partir das manifestações ocorridas na mesa redonda, torna-se necessário iniciar uma agenda prática entre fundições paranaenses, SENAI Paraná, SENAI Joinville, FIEP, FIESC, sindicatos patronais e lideranças do setor, com o objetivo de viabilizar soluções de curto, médio e longo prazo.

Diante das reflexões, contribuições e consensos construídos durante a mesa redonda, o XXII Encontro dos Fundidores do Paraná e I Encontro das Fundições Brasileiras no Paraná registra os seguintes encaminhamentos institucionais.

O primeiro encaminhamento é propor a criação de um grupo de trabalho permanente para tratar da formação de mão de obra técnica para fundições, com participação de representantes das fundições, SENAI Paraná, SENAI Santa Catarina, FIEP, FIESC, sindicatos patronais, entidades empresariais, especialistas técnicos e lideranças do setor.

O segundo encaminhamento é levantar, junto às fundições interessadas, as demandas reais de formação, considerando processos, cargos críticos, lacunas técnicas, necessidades de aprendizagem, operadores, líderes, técnicos, manutenção, qualidade, laboratório, fusão, moldagem, macharia, acabamento, engenharia de processo e gestão industrial.

O terceiro encaminhamento é avaliar a viabilidade de uma turma específica de formação técnica voltada ao setor de fundição no Paraná, utilizando, quando necessário, a estrutura técnica, docente e laboratorial já existente no SENAI Joinville, em cooperação com o SENAI Paraná e com o apoio das empresas do setor.

O quarto encaminhamento é estudar modelos híbridos de formação, combinando aulas síncronas, encontros presenciais, atividades práticas, módulos em unidades SENAI e vivências técnicas dentro das próprias fundições.

O quinto encaminhamento é estimular as fundições a estruturarem programas internos de mentoria, tutoria e sucessão técnica, valorizando profissionais experientes como formadores de novos talentos e criando ambientes de aprendizagem contínua dentro das empresas.



O sexto encaminhamento é incentivar a utilização estratégica dos programas de aprendizagem industrial, com atenção especial à segurança, à legislação aplicável, à integração com o posto de trabalho e à construção de uma trajetória clara para contratação, crescimento e retenção dos jovens.

O sétimo encaminhamento é promover uma campanha institucional de valorização da fundição como setor tecnológico, moderno, essencial e estratégico, capaz de atrair jovens, famílias, escolas e comunidades para as oportunidades da indústria.

O oitavo encaminhamento é aproximar as fundições das escolas, universidades, cursos técnicos e comunidades, criando ações de visitação, palestras, vídeos, depoimentos, embaixadores da fundição e apresentações vocacionais que mostrem a importância da indústria e as possibilidades reais de carreira.

O nono encaminhamento é incentivar fornecedores, apoiadores e empresas de tecnologia a apresentarem, nos próximos eventos, soluções que evidenciem a fundição moderna, incluindo automação, simulação, inteligência artificial, manufatura aditiva, sensoramento, controle de processo, produtividade, sustentabilidade e inovação aplicada.

O décimo encaminhamento é manter o tema da mão de obra técnica como pauta permanente da comissão organizadora do Encontro dos Fundidores do Paraná, transformando o debate em plano de ação, acompanhamento e continuidade.

A mesa redonda também reforçou uma constatação essencial: o setor não pode terceirizar seu futuro. A formação da mão de obra técnica precisa ser assumida como responsabilidade compartilhada, mas com protagonismo da própria indústria. As fundições precisam dizer claramente o que necessitam, quais competências são críticas, quais processos exigem formação específica e quais profissionais precisam ser preparados para garantir competitividade nos próximos anos.

A indústria de fundição brasileira possui história, competência, empresários resilientes, profissionais experientes, fornecedores qualificados e capacidade técnica para avançar. Entretanto, sem mão de obra qualificada, não haverá fundição forte. E sem fundição forte, toda a cadeia industrial brasileira perde capacidade, competitividade e futuro.



Por isso, esta carta não deve ser entendida apenas como registro de encerramento de um evento. Ela deve ser lida como um chamado à ação. Um chamado às fundições, para que assumam a formação de pessoas como eixo estratégico. Um chamado às instituições de ensino, para que se aproximem ainda mais da realidade do chão de fábrica. Um chamado às entidades, para que liderem agendas concretas. Um chamado aos sindicatos patronais, para que articulem demandas coletivas. Um chamado aos fornecedores, para que ajudem a apresentar a fundição como indústria tecnológica. Um chamado ao poder público, para que compreenda a relevância econômica e social do setor. Um chamado aos jovens, para que vejam na fundição uma carreira de futuro.

O XXII Encontro dos Fundidores do Paraná e I Encontro das Fundições Brasileiras no Paraná reafirma seu compromisso com a integração, o desenvolvimento técnico, o fortalecimento das relações institucionais e a construção de soluções práticas para o setor.

Que esta carta seja encaminhada às instituições, empresas, entidades e lideranças como documento de mobilização, compromisso e continuidade.

A fundição brasileira precisa formar hoje os profissionais que sustentarão sua competitividade amanhã.

Campina Grande do Sul, Paraná, 04 de julho de 2026.

Comissão Organizadora do XXII Encontro dos Fundidores do Paraná e I Encontro das Fundições Brasileiras no Paraná.